



**PERCEPÇÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIA**

LIZANDRA T COLUSSI

Universidade do Contestado- UnC

lizandra@unc.br

FERNANDO MACIEL RAMOS

Universidade do Contestado - UnC

framos@unc.br

GABRIEL BONETTO BAMPI

Universidade do Contestado - UnC

gabriel@unc.br

CAMILA CANDEIA PAZ FACHI

Universidade do Contestado - UnC

camila@unc.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de usuários e gestores de uma Instituição de Ensino Superior sobre a Extensão Universitária. A coleta de dados foi realizada através de questionário fechado, considerando-se: perfil dos entrevistados, entendimento da Extensão Universitária, visão sobre o que vem sendo feito na área, bem como indicação de críticas e sugestões para melhoria no andamento das atividades do setor. Os dados foram analisados através de estatística descritiva univariada. Os colaboradores avaliados ainda possuem uma visão de certa forma, contrária quanto à proposta de representatividade da Extensão para a Universidade e para a sociedade. Enquanto a teoria é bem reconhecida, depara-se com um número bem expressivo que considera a “organização de eventos” como o principal objetivo da Extensão. O relacionamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão dentro do Campus Universitário, é considerado fraco por 22,9% dos entrevistados. Os resultados obtidos no estudo permitem traçar melhorias organizacionais e práticas para a Extensão da IES analisada. Notando-se as visíveis distancias entre a teoria e a prática, faz-se imprescindível estudar a notória necessidade de aplicar-se a teoria dentro de setor de forma que esta seja notada e esclarecida dentro e fora da Universidade, gerando resultados positivos, tanto no limite interno quanto externo.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Percepções dos usuários. Gestão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540, tornou a Extensão item obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade (CORRÊA, 2007). Ainda assim, praticamente meio século de sua obrigatoriedade, a Extensão Universitária não tem seu devido valor reconhecido em muitas das Instituições de Ensino Superior.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2010), a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Encontram-se muitas teorias, assim como também existem muitas críticas a respeito das atividades realizadas nos setores de Extensão das Universidades. Procurando evidenciar os pontos falhos existentes entre teoria e prática, em meio a Universidade e o setor aqui pesquisado questiona-se: Qual a percepção de usuários e gestores educacionais acerca da Extensão Universitária?

Os fatores e agentes envolvidos diariamente e a razão de existência deste eixo essencial dentro da Universidade deve ser estudado para se demonstrar a importância: Empírica – verificando o conhecimento que as pessoas tem sobre a extensão Universitária, notando se é o suficiente e se este contribui para o bom andamento do setor; Social – considerando-se o grande elo de ligação que a Extensão faz entre Universidade x Comunidade, facilitando o acesso dos acadêmicos com a população, bem como a Comunidade em geral possa vir para a Universidade, colhendo-se bons frutos a partir desta ligação; Teórica - fundamentada em elaborar de maneira a expor uma visão geral e verídica do assunto, com base em autores e trabalhos anteriormente publicados, para dar sustentação ao trabalho. Confrontando-se os fatores empíricos, sociais e teóricos, aspira-se a melhoria da qualidade do trabalho realizado, do atendimento e, se possível a ampliação dos serviços, fazendo com que a pesquisa e a compreensão do todo faça a validação da existência da Extensão Universitária na *práxis* acadêmica.

Com base no exposto o presente estudo visou identificar a percepção de usuários e gestores de uma Instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina sobre os princípios e atividades que devem ser realizadas e prestadas à população pela Extensão Universitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento não é adquirido somente dentro das salas de aula, é preciso ter interação com o meio em que se deseja atuar, bem como pesquisar a respeito do assunto muito além daquilo que é visto durante a aula. Conforme abordagem de Silva e Vasconcelos (2006), “na formação do profissional é imprescindível sua interação com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e referenciar a sua formação técnica à realidade”.

2.1 Extensão Universitária

Em virtude de seu caráter interdisciplinar, a Universidade interage com um maior número de segmentos da sociedade do que qualquer outra organização isoladamente, e sua gestão tem sido parte da agenda de discussão em instâncias políticas como acadêmicas. Os desafios que lhe são impostos são de gestão e, ao mesmo tempo, construção da qualidade dentro de cenários altamente dinâmicos (CANTERLE, 2008).

Para Serrano (2010), a Extensão Universitária apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da Universidade. Existe uma enorme diferença entre a teoria a prática, principalmente relacionado a atividade

que pertencem realmente ao setor, e por outro lado o que é dito como tarefa para tal setor. Do ponto de vista de Canterle (2008), a Universidade é vista como uma instituição de serviços e conseqüentemente, como um espaço que gera e dissemina conhecimento para a sociedade, isso é possível através da pesquisa, do ensino ou da extensão que motivam para atividades que desenvolvam a comunidade.

Dentro do Plano de Trabalho de Extensão Universitária, sob a influência das ideias de Paulo Freire, Serrano (2010) expõe que a Extensão foi definida como ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmicos e populares. A Extensão fomenta o Ensino e a Pesquisa, pois traz a realidade para dentro da sala de aula [...] A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A Extensão deixa de ser uma função esporádica e assistemática para caracterizar-se como uma função acadêmica, que compõem o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa, conforme afirma Serrano (2010).

A Extensão Universitária desenvolve um processo progressivo de organização, sistematização e institucionalização no qual se insere a implementação de um sistema de informação de base nacional e um sistema permanente de avaliação, bem como ações de acompanhamento de programas e projetos, especialmente os dirigidos à implementação de ações comunitárias, com atuação prioritária na área social. Corrêa (2007) traz que a Extensão Universitária é realizada sob forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, e tendo, também, como resultados a elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

Segundo Corrêa (2007) o Plano de Desenvolvimento da Extensão menciona que os objetivos da Extensão Universitária são:

- a) Garantir a Extensão como processo educativo, cultural, filosófico e científico indissociável do Ensino e da pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade;
- b) Contribuir para que a universidade concretize sua função social, compreendida como produção e comunicação de conhecimento, voltada às demandas da sociedade, resguardando a sua autonomia técnica, científica, cultural e filosófica;
- c) Viabilizar meios à universidade para concorrer às verbas destinadas ao financiamento da extensão no Brasil e no exterior, disponibilizadas pelas diferentes agências de fomento, governamentais, não governamentais e da iniciativa privada;
- d) Socializar conhecimento aos diversos segmentos da população, visando à intervenção na realidade e possibilitando a interação universidade/comunidade;
- e) Contribuir com o processo de desenvolvimento regional através de atividades comunicativas voltadas à realidade social, econômica, cultural, meio ambiente, política e tecnológica;
- f) Contribuir para a formação profissional cidadã, por meio de experiências que oportunizem o contato com as diferentes realidades sociais e profissionais;
- g) Contribuir com o desenvolvimento da produção científica, cultural, filosófica do ensino, mediante o levantamento e a identificação dos problemas da realidade;
- h) Participar dos processos de elaboração das políticas públicas, bem como constituir-se em organismo legítimo para instrumentalizar, acompanhar e avaliar essas políticas;

- i) Planejar e avaliar permanentemente os programas, projetos e atividades de Extensão;
- j) Garantir a permanência e regularidade dos programas de extensão da Universidade, ultrapassando os limites do imediatismo;
- k) Definir coletivamente prioridades relativas à extensão, de modo a superar o caráter individual das ações desenvolvidas;
- l) Possibilitar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tanto no que se refere aos cursos/centros, como às diferentes áreas do conhecimento;
- m) Garantir a manifestação das diferentes posições teóricas, filosóficas e culturais existentes nos diversos campos do conhecimento;
- n) Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado, em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e corpo técnico e no intercâmbio com a sociedade;
- o) Divulgar os recursos e instrumentos que a Universidade possui para a realização de prestação de serviço;
- p) Prestar serviços de natureza técnico-científica nas diferentes áreas de conhecimento;
- q) Contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias;
- r) Estabelecer parcerias como poderes públicos e a sociedade civil;
- s) Proporcionar informações contextualizadas sobre os aspectos que envolvem o relacionamento entre a universidade e as empresas públicas e privadas que solicitam os seus serviços.

2.2 Estudos Anteriores

Conforme consta na Política Nacional de Extensão Universitária, o reconhecimento legal das atividades extensionistas e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em novembro de 1987, são marcos importantes, na medida em que propiciaram à comunidade acadêmica as condições para redefinir a Extensão Universitária. Assim, nas últimas duas décadas, a Extensão já adquiriu significativa densidade institucional, no que se refere à Constituição de 1988, à legislação federal e as regulamentações do FORPROEX, superando a concepção de que a Extensão seria simplesmente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários; de prestações de serviços, tais como, assistências, assessorias e consultorias; ou de difusão de conhecimento e cultura por meio de eventos diversos e divulgação de produtos artísticos.

Atualmente faz-se necessário lembrar que os limites e possibilidades da Extensão nas Universidade foi ampliado. O preceito constitucional de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, a importância conferida pela LDB às atividades extensionistas e a destinação de 10% da creditação curricular feita pelo PNE 2001-2010 a essas atividades as incentivam e valorizam.

A Extensão Universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re) produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades.

No entanto o modelo conservador e elitista, presente nas estruturas de algumas Universidades ou departamentos acadêmicos e a falta de recursos financeiros e organizacionais, entre outros problemas, têm colocado limites importantes para a implantação e implementação desses institutos legais no âmbito das Universidades Públicas (Política Nacional de Extensão Universitária).

Cabe, portanto, à Extensão Universitária, apoiada pela Universidade e amparada por políticas públicas para que se tornem em um instrumento efetivo de mudança da Universidade

e da sociedade, em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia, enfrentando desafios e buscando novas oportunidades no contexto internacional e na realidade brasileira. Desafios a serem confrontados e oportunidades a serem aproveitadas para ganhar cada vez mais espaço, reconhecimento e fazer a diferença em meio à sociedade e comunidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao se identificar a percepção dos usuários e gestores da Instituição de Ensino Superior a respeito da Extensão Universitária, procura-se identificar os erros e acertos tanto da visão destes para com o setor, bem como os pontos falhos deste eixo da Universidade perante as expectativas e necessidades desse setor da IES.

Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como descritiva. De acordo com Oliveira (2001, p. 114) “os estudos descritivos permitem ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”.

Andrade (2001, p. 124) complementa a pesquisa descritiva dizendo que:

Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Em relação aos procedimentos da coleta de dados, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa de levantamento ou também conhecida por Survey, segundo Freitas et al. (2000), este estudo visa descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população, em decorrência disso, mesma autora também descreve as características deste método:

- 1 - Não varia a VI para ver seu efeito na VD;
- 2 - Não controla as variáveis interferentes;
- 3 - Apenas mede uma série de variáveis que descrevem as características de um grupo de sujeitos.

Para Gil (2010, p. 35), não é obrigatório pesquisar todos os integrantes da Instituição, desde que estes sejam selecionados a partir de procedimentos estatísticos, ele ainda explica que:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa; permite reflexões e sugestões dos ‘pesquisados’ e posterior análise também qualitativa, por possibilitar conclusões que somam, mas também qualificam os atores e as situações vividas na organização (ZANELLI, 1999). Para Tomasi e Yamoto (1999, p. 22) “A pesquisa quantitativa envolve a coleta sistemática de informação, normalmente mediante condições de muito controle, além da análise dessa informação, mediante procedimentos estatísticos”.

Esta pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de um questionário com 13 perguntas fechadas encaminhado via Google Drive.® a todos gestores, professores, técnicos administrativos e dos usuários (acadêmicos) de uma Universidade do Oeste de Santa Catarina, no período de fevereiro a março de 2015.

O questionário avaliou o perfil dos respondentes (gênero, idade, formação acadêmica, tempo de trabalho na IES e área de atuação) e a percepção dos mesmos sobre a Extensão universitária (entendimento sobre os objetivos e funções da Extensão, relação da Extensão com a Pesquisa e o Ensino, público-alvo do setor e articulação da Extensão com as políticas públicas). Após aplicação, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva univariada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Perfil dos Entrevistados

A presente pesquisa foi encaminhada via Google Drive® para 174 endereços eletrônicos (119 de professores e 55 técnicos administrativos) de uma Universidade Comunitária do Oeste de Santa Catarina, contando com retorno de 48 respostas (27,6%).

Dos respondentes 58,4% possuíam idade entre 26 a 45 anos, seguidos por 22% que possuíam idade entre 46 a 55 anos, na sua maioria (62,5% do total) do sexo feminino.

Em relação a formação acadêmica o maior percentual dos entrevistados possuíam Especialização (41,7%), seguido de titulação de Mestrado (37,5%) e Graduação com 12,5%. Apenas 8,3% estão cursando ou concluíram o Doutorado.

A maioria dos entrevistados (52,1%) atuam como professores da instituição, 29,2% atuam como técnicos administrativos e 14,6% como coordenadores de curso. A área de atuação dos colaboradores entrevistados na IES, segue descrita na Tabela 1.

Tabela 1: Área de atuação na IES

	Número de Respostas	Percentual
Coordenador de Curso	7	14,6 %
Professor	25	52,1 %
Professor em função Administrativa	2	4,2 %
Técnico Administrativo	14	29,2 %
Total	48	100,0 %

Fonte: Dados da Pesquisa, (2015).

A Tabela 2 apresenta o tempo de trabalho dos entrevistados na Universidade, categorizados em faixas com períodos pré-estabelecidos (anos).

Tabela 2: Tempo de trabalho na IES

	Número de Respostas	Percentual
De 1 a 2 anos e 11 meses	8	16,7 %
De 11 a 15 anos e 11 meses	10	20,8 %
De 3 a 5 anos e 11 meses	13	27,1 %
De 6 a 10 anos e 11 meses	3	6,3 %
16 anos ou mais	14	29,2 %
Total	48	100,0 %

Fonte: Dados da Pesquisa, (2015).

Os colaboradores com 16 anos ou mais anos de casa representaram o maior grupo, somando 29,2% do total de entrevistados, seguidos dos colaboradores com 3 a 5 anos e 11 meses (27,1%) e dos colaboradores com 11 a 15 anos e 11 meses de trabalho na Universidade (20,8%).

4.2 Percepção da Extensão Universitária

Para avaliar a percepção dos entrevistados sobre a Extensão Universitária, inicialmente foi questionada a frequência de utilização do setor de Extensão. Por meio da tabela 6 é possível observar que 43,8% dos respondentes raramente utilizam-se destes serviços, e 8,3% nunca, somados esses representam a maioria dos respondentes. Em seguida verifica-se que 39,6% declararam que “quase sempre” utilizar o setor e outros 8,3% afirma sempre utilizam destes mesmos serviços. O não contato do público interno com a área de extensão pode ser talvez possam direcionar a dois aspectos, primeiro que a comunidade interna não tem contato com a extensão universitária por desinteresse/necessidade própria ou a cultura de extensão não está institucionalizada. Cabe salientar que tais aspectos não foram investigados por essa pesquisa.

Tabela 6: Frequência na utilização da extensão

	n	%	% Acum.
Nunca	4	8,3	8,3
Quase sempre	19	39,6	47,9
Raramente	21	43,8	91,7
Sempre	4	8,3	100,0
Total	48	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Dando sequência, a tabela número 7, descreve sobre o entendimento de extensão universitária por parte do grupo que respondeu ao questionário.

Tabela 7: Entendimento sobre percepção universitária

	n	%	% Acum.
ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular;	1	2,1	2,1
conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários; de prestações de serviços, ou de difusão de conhecimento e cultura por meio de eventos diversos e divulgação de produtos artísticos.	14	29,2	31,3
processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social;	25	52,1	83,3
trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social;	1	2,1	85,4
troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade;	7	14,6	100,0
Total	48	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto aos objetivos da Extensão Universitária, segundo Côrrea (2007) o Plano de Desenvolvimento da Extensão (2007,p. 15-17), como primeiro item se destaca “Garantir a Extensão como processo educativo, cultural, filosófico e científico indissociável do Ensino e da pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Neste contexto, percebe-se que 52,1% dos entrevistados tem esta percepção; em seguida, 29,2%

entende extensão universitária como o conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários; de prestações de serviços, ou de difusão de conhecimento e cultura por meio de eventos diversos e divulgação de produtos artísticos.

Para entender um pouco mais sobre ponto de vista do grupo, perguntou-se qual a principal função da extensão, compreendendo todas as atividades internas e externas do setor e como um todo, obtendo-se os resultados que são apresentados na tabela 8.

Tabela 8: Do seu ponto de vista, qual a principal função da área da extensão?

	n	%	% Acum.
implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico, estabelecer mecanismos de integração entre os saberes acadêmico e popular, de forma que a produção do conhecimento se efetive no confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática.	3	6,3	6,3
prática comprometida com a relevância e abrangência social das ações desenvolvidas; metodologia de produção do conhecimento que integra estudantes, professores e técnico-administrativos, formando-os para uma cidadania expandida do ponto de vista ético, técnico-científico, social, cultural e territorial; interação dialógica que ultrapassa, inclusive, as fronteiras nacionais, projetando-se para fora do País;	12	25,0	31,3
proporcionar ao seu corpo discente oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento;	1	2,1	33,3
ser o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades;	28	58,3	91,7
ser um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia, caminha <i>pari passu</i> com o enfrentamento desses desafios e a busca das novas oportunidades que se descortinam no contexto internacional e na realidade brasileira;	4	8,3	100,0
Total	48	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio dos resultados da tabela 8 verifica-se que 58,3% reconhece a Extensão Universitária como “ser o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades”, essa visão demonstra abrangência intelectual sobre as funções do setor de extensão no ambiente universitária, pois remete a relação entre universidade e sociedade, levando a um contexto social.

Em seguida, com 25% responderam que compreendem como função da extensão universitária “prática comprometida com a relevância e abrangência social das ações desenvolvidas; metodologia de produção do conhecimento que integra estudantes, professores e técnico-administrativos, formando-os para uma cidadania expandida do ponto de vista ético, técnico-científico, social, cultural e territorial; interação dialógica que ultrapassa, inclusive, as fronteiras nacionais, projetando-se para fora do País”.

A tabela 9 exibe o ponto de vista dos respondentes com relação às responsabilidades do setor de extensão.

Tabela 9: Percepção sobre as responsabilidades da extensão universitária

	Média	Desvio Padrão
Organização de eventos em geral (pré, durante, pós-evento)	4,08	1,285
Realização de cursos para formação continuada	3,83	1,374
Cumprimento da missão da Universidade Pública/Comunitária	3,81	1,409
Formação de profissionais e pesquisadores voltados para seu desenvolvimento econômico, social, cultural e político	3,10	1,505
Produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa	4,40	0,962

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nesta planilha, a opção de maior aceitação (média = 4,40) e maior consenso (desvio padrão = 0,962) entre os respondentes foi o último item representado por “Produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa”, o que veem a coadunar com as respostas obtidas nas questões anteriores onde verifica-se uma visão intelectual dos agentes internos quanto as atividades da extensão universitária.

É possível observar em seguida que, apesar de toda a discussão anterior quanto às atividades desenvolvidas e real papel dentro da instituição de ensino, assim mesmo o item “Organização de eventos em geral” tem a segunda maior média e o segundo menor desvio padrão, revelando assim, que internamente ainda se percepção quanto a função da extensão voltadas a aspectos operacionais.

Os objetivos da extensão universitária são em sua essência, o ponto crucial desta pesquisa, por conta disso é necessário observar-se delicadamente cada aspecto citado e avaliar a ordem de cada um; bem como, ponderar cada resposta dos usuários.

Tabela 10: Objetivos da extensão universitária

	Média	Desvio Padrão
Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade	4,27	0,869
Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade	3,85	1,130
Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade	4,25	0,863
Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais	3,79	1,148
Criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas	4,02	1,120
Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país	3,85	1,255

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se na tabela 10 resultados extremamente significativos onde, a melhor média e segundo menor desvio padrão está na primeira opção que sinaliza o principal objetivo da extensão universitária como sendo o de “Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

Ao mesmo tempo, tão satisfatório quanto ao primeiro item, observa-se a segunda melhor média e o menor desvio padrão para a terceira linha onde indica “Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade”.

Na tabela 11, demonstra-se os resultados acerca da percepção sobre o relacionamento, dentro da Universidade, dos três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão:

Tabela 11: Percepção sobre a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

	n	%	% Acum.
Forte	4	8,3	8,3
Fraco	11	22,9	31,3
Muito fraco	3	6,3	37,5
Razoável	30	62,5	100,0
Total	48	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

Para Rocha (2012) A extensão Universitária fomenta o Ensino e a Pesquisa, pois traz a realidade para dentro da sala de aula. Neste foco, verifica-se que a maioria, representada por 62,5% das pessoas que responderam o questionário percebe o relacionamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão dentro do Campus Universitário como razoável, porém 22,9% acusa ser fraco, seguido por 8,3% que percebe como “forte”.

Na tabela 12, verifica-se o que o grupo acredita ser o público alvo para a Extensão, considerando-se que estes dados influenciam diretamente a sincronia dos dados dos resultados anteriores.

Tabela 12: público alvo da extensão

	n	%	% Acum.
Acadêmicos	3	6,3	6,3
Comunidade externa	2	4,2	10,4
Comunidade interna de forma geral	2	4,2	14,6
Comunidade interna e externa, acadêmica e não-acadêmica, desde que tenha um envolvimento social	41	85,4	100,0
Total	48	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa

O Plano Nacional de Extensão (BRASIL, 1988) diz que a Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Verifica-se que os respondentes acima têm esta percepção, sendo que 85,4% citam que o público alvo da extensão é Comunidade interna e externa, acadêmica e não-acadêmica, desde que tenha um envolvimento social.

A tabela 13 expõe sobre as áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas:

Tabela 13: Áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas.

	Média	Desvio Padrão
Preservação e sustentabilidade do meio ambiente	3,94	1,137
Ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica	3,81	1,197
Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira	3,92	1,069
Melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso	3,81	1,085
Promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes	3,63	1,196
Ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência	4,23	1,077

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando-se que todas as informações da planilha são verídicas e necessárias para a formação das áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, tabela 13 revela dados diferenciados, onde a maior média obtida (4,23) está na última opção que trata da “Ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência” onde o desvio padrão é o segundo menor com apenas 1,077.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual a percepção de usuários e gestores educacionais acerca de Extensão Universitária. Tendo em vista os aspectos observados, verifica-se que os agentes internos ainda possuem uma visão intelectual coerente com o arcabouço teórico, porém quando tange as atividades observou-se que elas ainda estão ligadas a aspecto operacional na prestação de serviço.

Enquanto observa-se que a teoria é bem reconhecida, a pesquisa conforme Tabela 10, onde a melhor média e segundo menor desvio padrão está na primeira opção que sinaliza sinalizou como que o principal objetivo da extensão universitária como sendo o de “Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”; em contrapartida, depara-se com um número bem expressivo que considera “Organização de eventos em geral” como sendo um dos maiores graus de importância das atividades desenvolvidas pela extensão.

Analisando-se as informações da Tabela 11, Com o estudo observou-se encontra-se que 22,9% entende que o relacionamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão dentro do Campus Universitário está fraco, sem do apenas 8,3% consideram com um status forte, esse fator pode ser a chave para grandes melhorias e real aplicação de resultados para a universidade., considerando que, quando tratado do relacionamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão dentro do Campus Universitário, 22,9% acusaram ser fraco e apenas 8,3% que percebe como “forte”.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que o presente estudo é o primeiro passo para importantes melhorias. Notando-se as visíveis distancias entre a teoria e a prática, faz-se imprescindível estudar a notória necessidade de aplicar-se a teoria dentro de setor de forma que esta seja notada e esclarecida dentro e fora da Universidade, gerando resultados positivos, tanto no limite interno quanto externo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Belém: Basa, 1988.

CANTERLE, N.M.G.; FAVARETTO, F. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 393-412, jul./set. 2008.

CORRÊA, E.J. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 105-112, jul./set., 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLITICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX). Manaus – AM. 2012.

ROCHA, H.H.C.R. A extensão universitária como política pública e o papel da ufpef junto à comunidade: o programa vizinhança. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIÉNTIFICA UFPEL, 21, 2012, **Anais...** Pelotas, 2012.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SILVA, M.S.; VASCONCELOS, S.D.. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da Experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, S.L. **Trabalho de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TGC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TOMASI, N.G.S.; YAMOTO, R.M. **Metodologia da pesquisa em saúde**: fundamentos essenciais. Curitiba, N.G.S. Tomasi, 1999. 97 p.